



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

RAYANE BANDEIRA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES E MÚSICA
(TOCANTINÓPOLIS/TO)**

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

Rayane Bandeira Santos

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES E MÚSICA
(TOCANTINÓPOLIS/TO)**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, para obtenção do título licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ma. Rosa Adelina Sampaio Oliveira

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237i Santos, Rayane Bandeira Santos.

A importância do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/ To). / Rayane Bandeira Santos Santos. – Tocantinópolis, TO, 2019.

53 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2019.

Orientadora : Rosa Adelina Sampaio Oliveira Oliveira

1. Estágio Curricular Supervisionado . 2. Formação Docente. 3. Educação do Campo. 4. Artes e Música. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

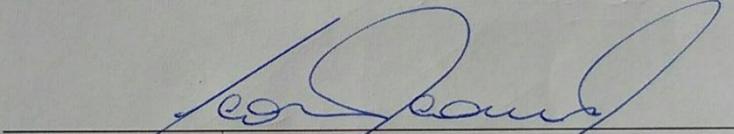
Rayane Bandeira Santos

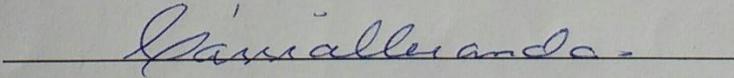
**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES E
MÚSICA (TOCANTINÓPOLIS/TO)**

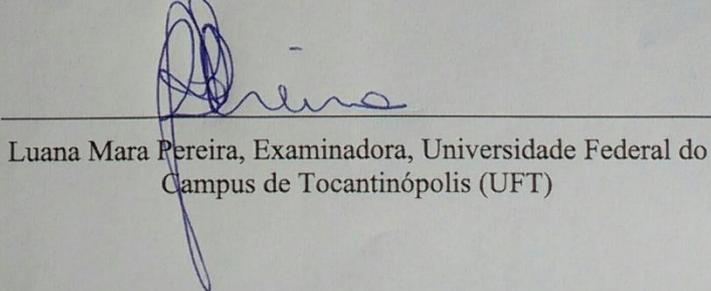
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Tocantinópolis, Curso de
Licenciatura em Educação do Campo com
habilitação em Artes e Música, sob orientação da
Profª. Ma. Rosa Adelina Sampaio Oliveira

Data de aprovação: 27 / 11 / 2019

Banca Examinadora


Prof. Dr. Leon de Paula, Representante da Orientadora Profª. Ma. Rosa Adelina
Sampaio Oliveira, Orientadora, Universidade Federal do Tocantins, Campus de
Tocantinópolis (UFT)


Profª. Dra. Cássia Ferreira Miranda, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins,
Campus de Tocantinópolis (UFT)


Profª. Ma. Luana Mara Pereira, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins,
Campus de Tocantinópolis (UFT)

*Dedico esse trabalho primeiramente a
minha mãe que me deu apoio e não mediu
esforços para chegar onde cheguei, a minha
família como os mais próximos, e aos meus
amigos que me deram forças para continuar
e concluir esse processo tão sonhado e
importante na vida acadêmica do
licenciando.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças para continuar firme e forte nessa grande batalha de minha vida que não foi fácil de ser cumprida.

Agradeço à minha mãe que é meu porto seguro que esteve sempre do meu lado me dando forças, fazendo o possível para que eu pudesse continuar e nunca desistir dos meus sonhos.

À minha orientadora Rosa Adelina Sampaio Oliveira, que esteve sempre à disposição para me ajudar nesse processo e se empenhou com bastante dedicação durante todo o processo de elaboração do meu trabalho.

Agradeço à minha banca examinadora, Luana Mara Pereira e Cassia Ferreira da Silva, pelas contribuições ao meu trabalho.

Agradeço também aos participantes da minha pesquisa, os professores, educandos e egressos que contribuíram muito para o resultado dessa pesquisa, assim como também todos aqueles que se envolveram direta e indiretamente em minha formação. Meu muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “A importância do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO)”, tendo como principal objetivo analisar a importância do estágio supervisionado na formação dos educadores do campo do curso. O Estágio Curricular Supervisionado se apresenta como um dos elementos mais importantes a ser executado em toda área de profissionalização, trazendo algo relevante na vida acadêmica e profissional do educando. Esse trabalho se configura como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, sendo desenvolvido inicialmente através de pesquisa bibliográfica em que foram coletados dados a partir de livros, artigos e através de assuntos relacionado ao estágio presente no projeto pedagógico do curso (PPC) juntamente com contribuições presentes nas respectivas respostas coletadas a partir de questionários com perguntas enviadas aos docentes do curso participantes da pesquisa. Em um segundo momento da pesquisa também foi realizada uma coleta de dados através da minha experiência pessoal no decorrer dos meus estágios e da elaboração e aplicação de questionários abertos direcionados aos licenciandos e egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO). Desse modo, buscou-se elucidar a importância do estágio supervisionado, bem como questões referentes à sua execução, a partir, especialmente, do ponto de vista de pessoas que o experienciaram no curso.

Palavras-chaves: Estágio Curricular Supervisionado. Formação Docente. Educação do Campo. Licenciatura em Educação do Campo - habilitação em Artes e Música.

ABSTRACT

The present work is theme "The importance of supervised internship of the Course of Degree in Field Education: Arts and Music (Tocantinópolis/TO) ", having as main objective to analyze the importance of supervised internship in the training of educators in the course field. The Supervised Curricular Internship presents itself as one of the most important elements to be performed in the entire area of professionalization, bringing something relevant in the academic and professional life of the student. This work is configured as a descriptive research, with a qualitative approach, being initially developed through bibliographic research in which data were collected from books, articles and through subjects related to the stage present in the pedagogical project of the course (PPC) together with contributions present in the respective answers collected from questionnaires with questions sent to the professors of the course participating in the research. In a second moment of the research, a data collection was also performed through my personal experience during my internships and the preparation and application of open questionnaires aimed at graduates and graduates of the Course of Degree in Field Education: Arts and Music (Tocantinópolis /TO). Thus, we sought to elucidate the importance of supervised internship, as well as questions related to its execution, from, especially, from the point of view of people who experienced it in the course.

Keywords: Supervised Curriculum Internship. Teacher Training. Education of the Field. Degree in Education of the Field - qualification in Arts and Music.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	12
2.1	Problema de pesquisa.....	12
2.2	Hipótese.....	12
2.3	Delimitação de Escopo.....	12
2.4	justificativa.....	13
2.5	Objetivos.....	13
2.5.1	Objetivo Geral.....	13
2.5.2	Objetivos Específicos.....	13
2.6	Metodologia e procedimentos metodológicos.....	14
2.7	Estrutura do TCC.....	15
3	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	17
3.1	A importância do estágio supervisionado no curso de Educação do Campo.....	19
3.2	Questões e reflexões acerca da execução dos estágios.....	23
3.3	Reflexões acerca da articulação entre teoria e prática no estágio.....	27
4	EXPERIÊNCIA PESSOAL COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	31
4.1	Descrição e reflexões acerca dos estágios experienciados.....	31
4.2	Sentimentos e sensações vivenciados durante meus estágios.....	34
4.3	A importância do estágio em minha formação.....	37
5	REFLEXÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS E EGRESSOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXO.....	50

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa apresenta como objeto de estudo o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música (Tocantinópolis/TO). Os estágios supervisionados são disciplinas obrigatórias e indispensáveis nos cursos de formação de professores, pois proporcionam ao educando conhecer as teorias aprendidas colocando-as em prática nas escolas ou outros espaços em que são realizados.

É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional, a sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 2).

Através disso, é necessário compreender o estágio supervisionado como um importante caminho a ser traçado para a formação docente, tendo em vista que o mesmo oportuniza conhecimentos a serem utilizados nas práticas futuras dos licenciandos. A partir dessa premissa, podemos refletir sobre a importância do estágio supervisionado no curso de Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO) para a formação docente.

Cabe ressaltar, que o estágio supervisionado é de grande aprendizado, se configurando como uma importante ferramenta para a formação docente, pois ajuda no desenvolvimento do indivíduo no decorrer de sua formação e em sua profissionalização, proporcionando um contato mais próximo com sua área de trabalho.

No decorrer das análises acerca do estágio supervisionado do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO), procurei identificar quais benefícios os estudantes e egressos do curso percebem que o estágio supervisionado oportunizou para suas formações docentes. Para isso, levantei através de questionários relatos de experiências, buscando identificar as dificuldades encontradas e a importância do estágio para a formação no curso. Compreendo que o estágio, enquanto um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, não se efetiva como um exercício fácil de ser executado, possuindo algumas intercorrências em sua realização, que precisam ser colocadas em debate.

Desse modo, essa pesquisa busca contribuir para as reflexões acerca do estágio supervisionado do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música

(Tocantinópolis/TO) para a formação docente, a partir, especialmente, dos relatos das experiências daqueles que estão ou estiveram no curso.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta questões relacionadas ao percurso metodológico e à concepção do projeto de pesquisa que originou este trabalho, nele são apresentados os objetivos iniciais da pesquisa, o problema, a justificativa, a hipótese e a delimitação do escopo.

2.1 Problema de pesquisa

O estágio supervisionado, como um importante caminho a ser traçado para a formação docente, oportuniza conhecimentos a serem utilizados nas práticas futuras dos licenciandos. A partir dessa premissa, qual a importância do estágio supervisionado, do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO), para a formação docente?

2.2 Hipótese

Acredito que o estágio supervisionado é uma importante ferramenta para a formação docente, pois ajuda no desenvolvimento do indivíduo no decorrer de sua formação e em sua profissionalização, proporcionando um contato mais próximo com sua área de trabalho.

2.3 Delimitação de Escopo

Esse trabalho procura especular e relatar algumas inquietações acerca do estágio supervisionado presente no curso de Lic. em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música. Diante disso, obtive informações tanto em livros como em artigos científicos que abordam o tema proposto, dessa maneira, no decorrer da pesquisa pude visualizar desde a importância do estágio supervisionado durante o processo de ensino-aprendizagem do futuro docente, assim como também algumas problemáticas e relevância encontradas por estudantes, egressos e professores do curso de Lic. em Educação do Campo, durante suas experiências no decorrer de suas disciplinas de estágios.

É importante salientar que esta pesquisa, embora apresente a importância do estágio supervisionado, se limita a refletir apenas sobre o mesmo no curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO). Diante dessa premissa, é necessário esclarecer

que tal reflexão parte especialmente pela perspectiva dos estudantes (atuais e anteriores) do curso, não estão incluídas, por exemplo, análises do tema em relação ao ponto de vista das instituições que recebem os estagiários.

Como estudante em processo de formação docente procurei desenvolver a pesquisa com algumas informações delimitadas, apesar de compreender que o estágio supervisionado presente no curso possui ainda muitas informações a serem especuladas.

Parto da minha própria experiência sobre os estágios e das experiências de meus colegas (ou ex-colegas) de curso, a partir de questionários que trouxeram seus relatos, ainda assim, em um número limitado apenas a dois alunos e dois egressos. Estão incluídas também, respostas de dois professores do curso, da área de estágio, a um questionário cujas perguntas passaram, principalmente, por questões relacionadas às vivências dos estudantes do curso e pela sua importância.

2.4 justificativa

O interesse por esse tema surgiu mediante estudos teóricos e práticos durante meu curso, tendo em vista que o estágio se apresenta como um dos elementos mais importantes para toda área de profissionalização, sendo um processo bastante relevante na vida acadêmica e profissional do educando. Passar pelo estágio em processo de formação acadêmica traz ao licenciando um momento prévio de testar suas habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, priorizando que o educando se coloque como docente, sendo estimulado a aprender com aqueles que já exercem a profissão.

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo Geral

Investigar a importância do estágio supervisionado do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música da UFT (Tocantinópolis/TO) para a formação docente de seus discentes.

2.5.2 Objetivos Específicos

1. Identificar quais benefícios os estudantes do curso de Lic. Educação do Campo: Artes e Música da (Tocantinópolis/TO) percebem que o estágio supervisionado oportuniza para suas formações docentes
2. Investigar a contribuição do estágio supervisionado para a carreira profissional dos egressos do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO).
3. Enfatizar a contribuição do estágio supervisionado para a carreira profissional de professores oriundos do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO).
4. Descrever relatos de minhas experiências, dos estudantes e egressos do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO), identificando as dificuldades encontradas no decorrer do processo dos estágios.

2.6 Metodologia e procedimentos metodológicos

Esse trabalho se configura enquanto uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e de relatos de experiências coletados a partir da aplicação de questionários abertos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados a partir de livros e artigos científicos e pode apresentar algumas vantagens, como “permitir ao investigador a abertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45).

Desse modo, esse trabalho foi desenvolvido a partir de abordagens de diversos autores (Buriolla; Pimenta/ Lima; Rego; Barreiro/ Greban; Andrade; Carvalho; Gomes; Gredin/ Oliveira/ Almeida; Aires/ Araújo; Kulcsar/ Kinski/ Ribeiro; Freitas; Jesus/Gubert; Ribeiro). Os autores trouxeram contribuições sobre a importância do estágio supervisionado e algumas problemáticas a respeito do mesmo.

Esta monografia também teve como objetivo colher e apresentar dados a partir da conceituação de pesquisa descritiva e qualitativa. São muitas as variáveis presentes na pesquisa descritiva, uma das presentes aqui “está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2002, p. 42).

Neste trabalho foram elaborados questionários enviados à professores, alunos e egressos do curso de Educação do Campo. Os professores são ministrantes das disciplinas de estágios e demais disciplinas presentes no curso. Os estudantes são acadêmicos do curso e os

egressos são estudantes que já concluíram o curso, todos os participantes da pesquisa residem na cidade de Tocantinópolis/TO. Assim, foram colhidos relatos de experiências com o estágio supervisionado do curso, e nesse contexto, considerei adequado e oportuno relatar também minhas experiências vivenciadas no decorrer dos estágios.

Desse modo, foi aplicado um questionário específico para cada participante da pesquisa. Foram convidados a estar respondendo os questionários, licenciandos do curso de Educação do Campo, os mesmos foram instigados a relatar suas experiências no decorrer do estágio supervisionado, apontando quais foram seus desafios e dificuldades encontradas durante o processo, assim como visualizam que seja a importância do estágio para suas formações docentes. Foram convidados também dois egressos do curso de Educação do Campo, aos quais, além das questões anteriores destinadas aos atuais licenciandos do curso, foi-se investigada a contribuição do estágio em suas práticas profissionais atuais, sendo levantadas informações se estão trabalhando na área e como o estágio teria contribuído para isso.

Visando compreender a importância do estágio para o curso, foi aplicado também um questionário destinado à dois professores do curso, ligados às disciplinas de estágio. Estes, por terem contato com um número significativo de discentes, puderam responder a questões relacionadas às suas visões acerca das realidades vivenciadas pelos licenciandos, bem como, oportunizaram informações para o capítulo teórico inicial (juntamente com a pesquisa bibliográfica), elucidando questões diretamente relacionadas ao curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música.

2.7 Estrutura do TCC

O trabalho está dividido em capítulos. O primeiro capítulo, seção dois, apresenta os percursos metodológicos e do projeto de pesquisa deste TCC. O segundo capítulo, seção três, traz como tema “A importância do estágio supervisionado para a formação docente”, apresenta uma breve análise sobre o processo dos estágios com contribuições de alguns autores, estando dividido em alguns tópicos como: “A importância do estágio supervisionado no curso de Educação do Campo”, “Questões e reflexões acerca da execução dos estágios” e “Reflexões acerca da articulação entre teoria e prática no estágio”. Para a compreensão das especificidades do estágio no curso específico, foram trazidas contribuições dos professores ministrantes das disciplinas de estágio.

O terceiro capítulo, seção quatro, traz como tema: “Experiência pessoal com o estágio supervisionado”. Neste capítulo trago minha experiência com os estágios abordada a partir de tópicos como: “Descrições e reflexões acerca dos estágios experienciados”, “Sentimentos e sensações vivenciadas durante meus estágios” e “A importância do estágio em minha formação”. Nesse espaço apresento de forma detalhada cada estágio realizado no decorrer do meu processo de licenciamento no curso.

O quarto capítulo apresenta como tema “Reflexões e relatos de experiências de licenciandos e egressos sobre o estágio supervisionado do curso de Educação do Campo”. Nesta seção, trago para compor essa pesquisa relatos de estudantes em processo de formatura e de egressos sobre seus processos de estágios, com as dificuldades encontradas, assim como também, aprendizados e contribuições que o estágio possa ter oportunizado em suas carreiras.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Neste capítulo serão abordados aspectos relativos à importância do estágio supervisionado para a formação docente, em especial para os educadores do campo do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO), a partir da análise do estágio do curso (pelo que é proposto pelo PPC), da visão de professores das disciplinas de estágio e de autores da área.

Geralmente, ao entrarmos no meio acadêmico nos deparamos com algo novo e a princípio estranho, traçamos um longo caminho durante alguns processos de nosso estudo, até que em certo momento do curso nos deparamos com o período em que iremos atuar em nossa área de profissionalização, um momento no qual colocaremos em prática, através do estágio supervisionado, tudo o que foi aprendido com nossos e nossas docentes em sala de aula.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO), o estágio apresenta como parte de seu processo um primeiro momento que visa instigar o educando a conhecer, analisar e explorar o público-alvo e a atuação docente, através da observação em sala de aula. Em um segundo momento desse processo, ele proporciona ao educando atuar como docente, através da regência, adotando os princípios teóricos e práticos vivenciados no curso.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da organização curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Educação do Campo de forma a: Possibilitar ao estagiário aprendizado de competências e habilidades próprias para o trabalho docente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a partir da contextualização curricular na sua área de conhecimento, e na gestão escolar (PPC, 2019, p. 160).

Para compor este tópico e traçar um recorte relacionado às especificidades do estágio supervisionado no curso de Educação do Campo, trago a perspectiva de dois professores da disciplina de estágio no curso, a partir de respostas colhidas nos questionários aplicados aos mesmos, a respeito da importância e demais inquietações presentes no estágio supervisionado do curso. Neste questionário, uma das perguntas propostas aos professores foi: “No seu ponto de vista, qual a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro (a) professor (a)? ” Os professores responderam da seguinte maneira:

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante A (2019):

O estágio proporciona ao futuro educador vivenciar e conhecer, na prática, como se desenvolve a prática docente, além de compreender os desafios e dificuldades presentes na docência, independente da área de conhecimento.

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante B (2019)

O estágio nas licenciaturas contribui para que o estudante estabeleça o contato com seu possível campo de atuação no contexto da Educação Básica, realizando ações pertinentes à docência, característica intrínseca a sua formação e posterior atuação profissional. No contexto da Educação do Campo, o estágio possibilita vivências (observação, reflexões e proposição de ações) teórico-práticas no ensino de Artes, assim como permite ao educando a atuação no âmbito comunitário a partir do desenvolvimento de projetos, o que alarga a perspectiva formativa.

Diante disso, dos relatos dos professores do curso, observa-se que o estágio é uma experiência que nos remete a ter um contato mais próximo com a turma, nos colocando no lugar do professor, onde futuramente iremos atuar na profissão. Dessa forma, nos indica a realidade e os desafios que tanto o professor quanto o aluno passam em sala de aula e nos proporciona uma maior clareza de como e de qual forma iremos trabalhar com os alunos, experimentando o lugar dos professores. Nesse sentido:

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (CARVALHO, 2012, p.11).

Sendo assim, o estágio supervisionado não só nos prepara para lidar com a regência, mas também, nos faz pensar em possíveis estratégias de ensino, diferentes ou não das metodologias utilizadas pelos professores que observamos durante o estágio. Ao nos questionarmos sobre essas práticas docentes refletimos sobre como iremos trabalhar com os alunos, a partir de alguns elementos como a práxis (refletindo sobre as ações realizadas em sala) e a criticidade que possa estar sendo estabelecida através dos conteúdos aplicados aos alunos. De acordo com Gomes:

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para o outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a (s) teoria (s) que a sustenta (m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontos com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático (GOMES, 2009, p.75).

Com isso, as disciplinas de estágios do curso Educação do Campo, proporcionam aos licenciandos em posição de estagiários, dentro das instituições escolares e não escolares, não somente estar concluindo uma tarefa obrigatória, mas também, que o estagiário possa

aproveitar o local e o momento para se desenvolver a partir da execução de cada estágio. Nesses momentos os discentes vivenciam os locais, públicos-alvo, processos metodológicos diferentes, dentre outras questões que possam proporcionar aos mesmos experimentar através do exercício docente, modos de se trabalhar como educador e, se possível, a partir disso exercer a profissão de sua formação.

O estágio supervisionado traz os principais elementos para a carreira profissional do licenciado, seja em qual for a área. A oportunidade e o privilégio de obter esse conhecimento prévio possibilitam ao estagiário entrar no mercado não com domínio do que ele irá fazer, mas possuindo técnicas e habilidades adquiridas durante o estágio, as quais podem possibilitar ao indivíduo um gradativo desenvolvimento no decorrer de suas práticas e ações realizadas ao exercer sua profissão.

3.1 A importância do estágio supervisionado no curso de Educação do Campo

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Lic. em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música (Tocantinópolis/TO), em sua versão que estava em vigência em 2016, no período dos estágios analisados nessa pesquisa, apresenta em suas ementas o Estágio Supervisionado I, II, III e IV, não só como exigência legal ou como parte curricular, mas também como uma forma de aproximação com a área de profissionalização do estudante. Nesse sentido, o PPC ressalta que:

O Estágio Supervisionado é um espaço imprescindível na formação do educador. Locus apropriador onde o aluno desenvolve a sua aprendizagem prática, o seu papel profissional, a sua responsabilidade, o seu compromisso, o espírito crítico, a consciência, a criatividade e demais atitudes e habilidades profissionais esperadas em sua formação (PPC, 2016, p. 121).

O documento apresenta de forma organizada as disciplinas de estágios supervisionados e suas respectivas cargas horárias, sendo elas: Estágio Curricular Supervisionado I com 60h, Estágio Curricular Supervisionado II com 90h, Estágio Curricular Supervisionado III com 120h e o Estágio Curricular Supervisionado IV com 135h, sendo o total da carga horária dessas disciplinas 405h. Devendo tais disciplinas serem desenvolvidas a partir das especificidades da Pedagogia da Alternância. Nas palavras de Ribeiro (2008, p.30), o ensino em alternância “articula prática e teoria numa práxis e realiza-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e propriedade, comunidade, assentamento, acampamento ou movimento social ao qual o educando está vinculado”.

O estágio é um momento que faz parte da formação de professores, relacionando teoria e prática, realizado pelos acadêmicos do curso durante o tempo comunidade, sobre a orientação dos professores supervisores das instituições e dos orientadores das disciplinas de estágios do curso, que atuam para formação dos licenciandos. Segundo o PPC (2016, p. 115) o curso oferece aos educandos dois tempos o “tempo escola (TE), onde o educando recebe o aporte teórico-metodológico e o tempo comunidade (TC), onde os conteúdos conceituais se transformaram em procedimentos e desenvolvimento de atitudes que transformam a realidade imediata”.

Diante disso, o Projeto Pedagógico do Curso PPC (2016) de Educação do Campo ressalta que o estágio é um importante caminho a ser realizado pelos acadêmicos, pois o mesmo possibilita ao educando fazer o planejamento das aulas relacionando teoria e prática. Nesse processo, é necessária a ajuda do supervisor da escola e do orientador da universidade, para que possam orientar o licenciando de acordo com suas capacidades, experiências, criatividade e compromissos de desenvolver as aulas, com senso crítico para ensinar e visando que o estagiário se torne um competente educador futuramente.

Apesar do estágio do curso estar voltado para dar aula em um contexto rural, é realizado nas escolas conveniadas com a UFT do estado do Tocantins, e ocorre muitas vezes nas escolas de Tocantinópolis, as quais atendem boa parte dos alunos da zona rural do município. Diante disso, os estagiários realizam suas regências nas disciplinas de Artes e Música nas turmas do ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos e em espaços não-escolares.

O Projeto Pedagógico do Curso passou por uma atualização, recentemente em 2019, diante disso, o Estágio Supervisionado apresentou uma outra composição de carga horária e acrescentou em seu texto o estágio não-obrigatório, que está presente na Lei Federal de número 11.788, de 25 de setembro de 2008. De acordo com essa Lei, o estágio supervisionado pode ser obrigatório ou não, conforme diretrizes curriculares do curso de graduação que o aluno está cursando e do projeto pedagógico do curso.

Assim como consta no Projeto Pedagógico do Curso, uma importante Lei Federal, a de n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes, alterando a LDB n. 9394/96. A lei em vigor descreve o estágio como:

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do

ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 158).

Por essa pesquisa ter por objeto de estudo o estágio supervisionado obrigatório do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música, trarei para compor esse assunto, o livro do curso “Educação Do Campo Artes e Formação Docente (Volume2),” no qual os professores Aires e Araújo trazem suas contribuições acerca do estágio supervisionado do curso acima identificado, através do capítulo “Da teoria à prática: o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis”.

De acordo com Aires e Araújo (2018), o estágio supervisionado é um processo de fundamental importância no decorrer da formação de professores, porém não os capacita para a ação docente, ou seja, ele vem como uma forma de aproximar o educador com sua área de atuação, para que com isso possa testar suas habilidades antes de se tornar um educador. Como afirma os autores (2018, p.133) “Assim, o estágio consiste em um elemento essencial e inerente à formação de professores no sentido de não sair preparado para a ação docente, mas como uma possibilidade de aproximação do fazer docente”

Aires e Araújo (2018) complementam a questão esclarecendo que, apesar do estágio supervisionado ser de grande importância nesse processo de formação, por ele estar relacionado com a teoria e a prática, problemas podem ocorrer. Nesse sentido:

Pois quando os acadêmicos estão estagiando geralmente não conseguem fazer a articulação dos elementos teóricos aprendidos na universidade com as várias situações encontradas no contexto escolar (gestão escolar, planejamento, avaliação, disciplina, evasão, reprovação, didática, recursos materiais e humanos) entre outros fatores da organicidade do trabalho pedagógico, tornando assim a teoria distante da prática (AIRES; ARAÚJO, 2018, p.134).

Os autores Aires e Araújo (2018) ressaltam ainda que as escolas de convênio com a UFT de Tocantinópolis, que atendem grande parte dos estagiários nas disciplinas de Artes, possuem professores não capacitados em relação às suas formações, por não terem formação na área de artes, muitas vezes utilizando a disciplina para cumprirem suas cargas horárias.

Em se tratando da disciplina de Música, não são ofertadas em todas as escolas do município do Tocantins, sendo a música trabalhada pelos estagiários somente como um conteúdo de complemento a mais dentro da disciplina de Artes ou por meio de projetos desenvolvidos. Como cita os autores:

[...] A disciplina de música praticamente não existe nas grades curriculares (Estado do Tocantins), apenas em algumas (poucas) escolas de ensino integral no Estado. Diante desse cenário é perceptível que não é possível compreender o processo de

ensino aprendizagem como um todo em sua formação (AIRES; ARAÚJO, 2018, p. 134).

Um outro ponto levantado pelos autores, diz respeito ao que os licenciandos enfrentam com relação ao preenchimento dos formulários, pois os mesmos apresentam uma demanda muito grande de papéis e de assinaturas a serem colhidas pelos mesmos em diferentes setores (Divisão de Estágio da UFT, direção das escolas, supervisores da instituição escolar e orientadores do estágio). Porém, esse fator se complica ainda mais devido a realidade de muitos estudantes do curso que não residem no mesmo município ou perto de onde executam seus estágios, já que o estágio é realizado no tempo comunidade quando os mesmos voltam para suas cidades.

Diante dessa problemática, acredito ser relevante citar o ponto de vista dos docentes do curso participantes, de como eles visualizavam mudanças que poderiam contribuir melhor para o processo dos estágios no curso de Educação do Campo. De acordo com seus relatos:

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante A (2019):

Contudo, considerando que o curso formou apenas 2 turmas e por ser ainda novo, em comparação com outras Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, acredito que o estágio pode ser melhor desenvolvido, como, por exemplo, ter menos documentação para o estudante assinar e apresentar a instituição UFT e escola, para dar início ao processo de estágio. É uma burocracia que precisa ser evitada.

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante B (2019):

Como perspectiva de mudanças, no contexto do estágio do Curso de Educação do Campo, acredito que o tempo do discente nas instituições deveria ser ampliado, contribuindo, assim, para que o processo de vivências contemplasse um número maior de experiências.

Ao questionarmos ao docente Participante A sobre como ocorreu o seu processo de formação acadêmica e como foi seu contato com sua área de profissionalização através do estágio supervisionado, obtivemos a seguinte resposta:

Durante a minha graduação, o contato com o estágio foi bem tranquilo, pois, na época (2005 a 2009) não havia tanta “burocracia” para fazer o estágio nas escolas, uma vez que eram necessários poucos papéis para assinar, preencher e entregar na instituição que eu estudava e nas escolas que eu estagiei. As disciplinas de estágio também eram bem tranquilas.

Podemos observar que, de acordo com seu relato, ao longo dos anos o processo dos estágios sofreu mudanças, especialmente por conta dos formulários de estágios que não exigiam tantas burocracias. Diante disso, podemos perceber que os estágios ofertados como disciplinas curriculares obrigatórias sempre foram e continuam sendo de suma relevância para a carreira profissional do educando, apesar de ter ocorrido mudanças que não foram vistas como muito satisfatórias por alguns. Apesar dos fatores anteriormente levantados,

Aires e Araújo (2018) apontam o estágio como uma ferramenta essencial, de fundamental importância no curso e na vida acadêmica dos licenciandos.

3.2 Questões e reflexões acerca da execução dos estágios

O estágio de observação, por ser o primeiro momento em que o licenciando irá conhecer o seu campo de atuação, se apresenta como uma forma de observar o trabalho do professor supervisor em sala de aula, proporciona ao estagiário estar se familiarizando com a escola, os alunos e o professor, pois nesse momento o licenciando tem a possibilidade de observar, conhecer e, a partir disso, pensar em possíveis estratégias e métodos para serem adotados em suas regências.

Nos processos dos estágios, muitas vezes é o momento da regência que coloca em prática toda a experiência vivenciada e estudada durante o processo de licenciamento do discente, também é através da regência que o estagiário experimenta a postura de professor, mesmo sob a supervisão do professor em sala de aula, já que ambos constroem, criam métodos e estratégias para colocar em prática com a turma. Mas, no momento da regência, é o estagiário quem se coloca à frente da turma e assume suas estratégias didáticas e metodológicas. Nesse sentido:

A pesquisa como princípio educativo e cognitivo nos conduz a uma compreensão e visão sobre o professor, pois à medida que o compreendemos e o formamos como sujeito do conhecimento, percebemos que ele não deve desempenhar uma função meramente técnica. Assim, o professor torna-se um sujeito que além de produzir seu próprio conhecimento ele se torna aquele que também é construtor do seu próprio modo de ser e de fazer-se autonomamente à medida que produz o seu próprio conhecimento (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 53-4) (grifo dos autores).

Após o processo do estágio supervisionado, tanto na observação quanto na regência em sala de aula, é importante que o estagiário possa estar se familiarizando com o espaço de aprendizagem e atuação docente, pois o estágio traz elementos que podem estar agregando no conhecimento de suas identidades profissionais, aprimorando também suas habilidades técnicas.

Sendo assim, ambos os processos de estágios (observação e regência) podem apresentar desafios e dificuldades a serem encontrados pelos licenciandos. Desse modo, essa pesquisa além de buscar tratar da importância do estágio supervisionado para a formação do futuro educador do campo, também busca apresentar algumas problemáticas presentes durante a realização do estágio supervisionado, colocando algumas questões em pauta, as quais serão analisadas a partir da visão dos estudantes e egressos nos próximos capítulos.

Para as discussões deste tópico é importante mencionar a opinião dos docentes do curso participantes da pesquisa, sobre quais desafios os professores do curso, ministrantes das disciplinas de estágios, acreditam que seus orientandos encontram na execução dos estágios. Segundo os participantes:

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante A (2019):

De acordo com o contato com os meus orientandos e demais estudantes que fizeram o estágio no curso, identifiquei que a maioria teve como principais desafios no desenvolvimento do estágio o preenchimento dos inúmeros formulários de estágio para assinar e entregar na Central de Estágio da UFT e na escola na qual tinha que estagiar; o planejamento das atividades a serem realizadas nas escolas e o contato com as escolas para dar início ao processo de estágio.

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante B (2019):

Insegurança quanto ao exercício da docência, manifestado por meio de nervosismo, ansiedade; dificuldade em relacionar os conteúdos trabalhados nas disciplinas com o campo prático de atuação; a burocracia institucional materializada por meio do registro do estágio na documentação exigida (a qual é necessária e importante por amparar legalmente o estagiário).

Diante dos relatos dos docentes do curso, é possível perceber que essas realidades estão presentes na vida acadêmica da maioria dos estagiários, que ao dar início em seus processos no estágio supervisionado se deparam com as dificuldades presentes no decorrer da profissão. Os docentes do curso participantes trazem contribuições similares em algumas partes quando citam a burocracia exigida pelas documentações dos estágios e serem assinados pelos docentes e discentes das instituições e entregues na Divisão de Estágio. Diante disso, é importante colocar que a documentação do estágio contém muitas informações e que muitos discentes apresentam algumas dificuldades de compreensão de tais informações.

O Participante B acrescenta dificuldades que os estagiários encontram durante a realização e execução dos estágios, apesar de citar essas problemáticas visualizadas nos alunos do curso de Educação do Campo, acredito que elas permeiam outros cursos superiores. Sendo assim, é possível que outros meios podem evitar ou amenizar esses dilemas, especificados pelos docentes participantes, dentre esses meios estaria um diálogo mais sólido estabelecido entre escola e universidade, oportunizando que a inclusão do estagiário nas escolas seja menos conflituosa, o que será novamente discutido a seguir.

Dentre diferentes concepções sobre o estágio supervisionado, Pimenta e Lima (2004) apontam as dificuldades encontradas pelos estagiários iniciantes da profissão; ou seja, quando o estagiário entra no seu campo de atuação ele se depara com a real situação vivida tanto por professores como pelos alunos.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base afirmativa dos futuros professores, têm por finalidade, permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para realização de atividade nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela (PIMENTA; LIMA, 2004, p.102).

Um ponto relevante apresentado pelas autoras é a importância de se estabelecer um diálogo entre a instituição e a escola, uma relação de troca de informações e acolhimento entre professor orientador da universidade e supervisor da instituição escolar, sendo assim, encaminhando o estagiário a se adaptar e ter um bom rendimento em seu processo no estágio. Nas palavras das autoras Pimenta e Lima (2004, p 103). “O estágio como reflexão das práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade”. O autor Ribeiro (2012), complementa tal discussão ao explicitar que:

Cabe ainda tecer alguns comentários sobre o papel do profissional que supervisiona os estágios. Acredito que ele deva colocar-se como mediador entre agências formadoras e as instituições escolares. Seus contatos devem estender-se às autoridades escolares, aos funcionários, procurando conscientizá-los de sua parcela de responsabilidade na formação do futuro professor, selando o compromisso mútuo de cooperação (RIBEIRO; KULCSAR; PICONEZ, 2012, p.126).

Dentro dessa mesma linha de pensamento, as autoras Pimenta e Lima ressaltam a importância de ser realizado pelos educandos o diagnóstico da escola, trata-se de um levantamento exploratório acerca de algumas informações a serem especuladas pelos estagiários dentro da instituição durante o processo do estágio, quando o educando pode estar observando de uma forma geral como o regimento da instituição funciona. Observando desde a estrutura física até a organização e o funcionamento, pois essa análise proporciona ao estagiário lidar futuramente com as dificuldades e as soluções a serem encontradas em sua prática, por isso esse diagnóstico é bastante benéfico nesse momento. Neste sentido:

O estágio pode ser a oportunidade de começarmos a pesquisar nossa prática docente e os espaços onde esta acontece. O diagnóstico da escola seria assim o primeiro passo de uma longa e permanente caminhada, o diagnóstico possibilita que os estagiários identifiquem as possibilidades de intervenção (PIMENTA; LIMA, 2004, p, 227).

As autoras Pimenta e Lima (2004) acrescentam que o estágio supervisionado é o momento que coloca o estagiário à frente de suas responsabilidades, quando este deve buscar agir com competência, respeito, ética e outras características que possam estar agregando valores em sua profissionalização. Ampliando essa discussão as autoras afirmam que:

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de ser um espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 55).

Pimenta e Lima (2004) também acrescentam a importância e o papel fundamental que o estágio proporciona aos estagiários dentro das instituições que recebem o estagiário. O estágio é o momento de analisar, observar e pesquisar não como uma maneira reprodutora ou imitadora de práticas docentes, mas como uma possibilidade dos estagiários criarem seus métodos através dessas experiências, iniciando o desenvolvimento de suas próprias identidades no mercado de trabalho.

Cabe também ao licenciando, antes de realizar os estágios, se colocar diante de suas responsabilidades com autonomia e se empenhar em realizar suas atividades como um bom educador, que mesmo estando em processo de formação, deve buscar meios e estratégias de se conhecer enquanto futuro professor. Esta reflexão se relaciona com a pergunta direcionada aos docentes do curso participantes, sendo esta “Como você avalia a participação dos estudantes do curso nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório?”. Nesse sentido, obtivemos como respostas:

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante A (2019):

Os estudantes precisam participar das disciplinas de estágio curricular supervisionado do curso, pois, sendo uma licenciatura, obrigatoriamente precisam cursar essas disciplinas. Na experiência que tive como professor de estágio na primeira turma do curso nos anos de 2016 e 2017, constatei uma participação significativa dos estudantes nas disciplinas teóricas do estágio e na parte prática dessa disciplina nas escolas.

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante B (2019):

Boa parte dos discentes ainda visualizam o estágio como mera obrigatoriedade, e objetivam como elemento central o cumprimento da carga horária. Por outro lado, são visíveis em algumas experiências o envolvimento fecundo de discentes no processo vivenciado, com a instituição, em que a partir do desenvolvimento da ação inicial acaba por ser agente propositivo de outras, para além da obrigatoriedade curricular.

Diante da fala dos participantes, podemos perceber que uma pequena parte dos discentes do curso de Educação do Campo, realmente se empenham em participar das disciplinas de estágios como uma tarefa a ser cumprida com competência, enquanto os demais ainda veem o estágio apenas como uma disciplina curricular que precisa ser realizada sem nenhum compromisso de vê-lo como algo que precisa ser feito da melhor maneira

possível, sendo de grande importância em sua formação, que serve como exemplo para sua opção de trabalho no futuro. Diante disso:

O estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidade de abertura para mudanças. (RIBEIRO; KULCSAR; PICONEZ, 2012, p. 58).

É importante enfatizar que, apesar de haverem problemas e interferências no decorrer do processo de realização dos estágios, os estagiários precisam se empenhar de uma forma comprometida não apenas vendo e realizando o estágio como uma tarefa a ser cumprida formalmente, que não precisa ser pensada, observada e realizada com competência. Pois, nesse momento, o licenciando precisa ter consciência que o estágio não somente lhe mostra a realidade da docência, mas também permite ao estagiário conhecer suas práticas docentes enquanto futuro educador.

3.3 Reflexões acerca da articulação entre teoria e prática no estágio

Observa-se que apesar de todas as abordagens presentes sobre o estágio, é bastante comum durante a realização das regências que os licenciandos se deparem com a problemática de realizar a articulação em sala de aula da teoria e da prática. Diante disso, nessa questão se tem o lado da escola, que muitas vezes alguns professores não permitem que o estagiário aplique suas próprias estratégias de se trabalhar com os alunos relacionando-as com o que este aprendeu na universidade.

Em algumas instituições de ensino há professores que com poucos recursos disponíveis, preferem optar por aderir a uma metodologia menos prática, em termos de aplicação dos conteúdos, ou seja, na qual os alunos não são estimulados a participarem das aulas de uma maneira mais dinâmica e descontraída. Alguns motivos como sua formação acadêmica, as demandas presentes em sua carreira profissional, o excesso de disciplinas para serem ministradas e o curto período de tempo das aulas de artes, podem contribuir com essa questão. Isso também pode estar acarretando em problemas durante a execução dos estágios de regências dos licenciandos.

De acordo com Freitas (1996), as dificuldades encontradas na separação entre a teoria e a prática vêm ocorrendo por alguns fatores, como o distanciamento e a relação que deveria ser construída entre universidade e a unidade de ensino escolar, onde são realizados os estágios. Com isso, verifica-se que as formas de educação que são ofertadas durante o

processo do trabalho pedagógico dos licenciandos em formação, são bastante distantes das que são realizadas na realidade das escolas públicas. Para Freitas:

Os alunos, ao separar em seu processo de formação estes dois polos indissociáveis, teoria-prática, encontram dificuldades para relacionar suas experiências práticas com os conhecimentos teóricos visitados durante o curso, e assim, produzir conhecimento novo sobre a escola, a sala de aula, o ensino e a educação (FREITAS, 1996, p. 94).

Conforme discutido por Buriolla (2006), o estágio se apresenta como uma necessidade integradora para a formação docente, referindo-se à relação que deve ser estabelecida entre campo de estágio e de ensino, em que ambos muitas vezes deixam a desejar sobre o que realmente deve ser ensinado entre teoria e prática no momento dos estágios, diminuindo as possibilidades de que o estagiário se desenvolva plenamente durante o estágio.

Com isso, Buriolla (2006, p.13) afirma que “O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”. Seguindo a linha de pensamento da autora, com relação à execução dos estágios e trazendo tais questões para compor as análises acerca do estágio no curso, apresento as respostas relacionadas à seguinte questão, direcionada aos docentes do curso: “Como você analisa o estágio supervisionado obrigatório do curso de Lic. em Educação do Campo? Você acredita que ele cumpre sua função na formação do licenciando? Você visualiza mudanças que poderiam contribuir melhor nesse processo? ”

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante A (2019):

O estágio no curso de Educação do Campo é importante para a formação do futuro educador (a) do campo, pois proporciona a esse educando (a) uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos durante as disciplinas de estágio e demais do currículo do curso, numa forma inter e transdisciplinar; por isso, acredito que cumpre com a sua função.

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante B (2019):

O estágio é momento de experienciação do ser professor, de conhecer e atuar em contextos plurais de escolas e outras instituições presentes nas Comunidades, impactando diretamente a formação do Educador do Campo e conseqüentemente na constituição de sua identidade profissional.

Outro elemento importante, observado como desdobramento do estágio curricular supervisionado, se refere à produção de conhecimento efetivado por meio de pesquisas; projetos de extensão a partir de uma vivência inicial no estágio; participação em eventos internos, do Câmpus, com apresentação de trabalhos.

Apesar dessa rede de relações e oportunidades citadas pelos docentes participantes, que o curso oportuniza aos estagiários diante da execução dos estágios, ainda assim, muitas vezes existem complicações durante o processo das regências diante dos métodos aplicados

em sala de aula entre estagiários e professores supervisores das escolas, no sentido de que cada professor da instituição escolar tem uma postura, estratégias metodológicas e didáticas diferentes de outros durante a atuação docente em sala de aula. Tal diversidade de posturas também é algo natural, tendo em vista que o licenciando que está se formando, futuramente também irá adotar seu próprio jeito de se trabalhar em sala de aula, inclusive nos momentos dos estágios durante sua formação.

Durante o processo da execução dos estágios é importante que o licenciando, mesmo não tendo plena liberdade durante suas regências, procure buscar meios e estratégias que possam traçar caminhos que ajudem em sua relação com os professores supervisores das instituições escolares, os alunos e todo o corpo docente que compõe a instituição escolar, e assim, agir com seriedade e competência respeitando os mesmos, precavendo e evitando situações desagradáveis em um momento tão importante como esse.

Cabe mencionar que os locais em que são realizados os estágios no curso, os que se inserem em um contexto escolar, são escolas públicas e que as mesmas apresentam muitos fatores que implicam no desenvolvimento durante a execução dos estágios, que vão além dos próprios métodos de ensino dos professores supervisores da escola com relação a teoria e a prática. Diante disso, através dos relatos dos professores do curso de Educação do Campo, podemos perceber no ponto de vista do Participante A alguns problemas frequentes em escolas públicas, a partir da resposta à seguinte pergunta “O estágio supervisionado vivenciado durante sua graduação contribuiu de alguma forma para que hoje você esteja atuando em sua área de trabalho? ”

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante A (2019):

Com certeza. O fato de ter tido contato com a realidade escolar me mostrou que não é fácil ser professor de uma escola pública. Há mazelas como infraestrutura precária, desvalorização da carreira docente entre tantos outros que dificultam o exercício da prática docente. Porém, é prazeroso ter contato com alunos (as) que, independentemente da idade, querem aprender e ficam felizes quando conseguem realizar atividades que, até então, sem a mediação de um professor, não conseguiriam fazer sozinhos. Assim, a experiência que tive como professor da Educação Básica foi fundamental para eu chegar à docência universitária, mas, para isso, ter tido contato com o estágio na graduação foi fundamental para atuar na área da Educação.

Docente do curso de Educação do Campo/ Participante B (2019):

Acredito que sim, principalmente pela área de atuação que exerço dentro do curso: Estágios, didática, avaliação.

A partir das problemáticas colocadas acima e citadas no decorrer da fala do docente Participante A, podemos perceber que apesar dos conflitos presentes dentro de uma instituição escolar pública, enfrentados tanto por estagiários como pelos professores que trabalham nesse local, estes não foram um motivo para que o docente Participante A optasse por não seguir sua carreira de formação. Pelo contrário, o estágio foi fundamental para sua escolha e continuação em sua vida profissional. Assim como também o Participante B, que relatou que o estágio serviu e foi de grande importância para sua carreira profissional, até por conta do que exerce em sua área de profissionalização.

Diante disso, é importante que o licenciando ao entrar na instituição de ensino escolar para a realização de seus estágios, tente visualizar que as problemáticas presentes, de uma certa forma trazem um momento de aquisição de conhecimentos e aprendizados em sua vida profissional como trouxe para o docente, Participante A, que ressaltou que cada processo em sua vida profissional acabou servindo como uma maneira de se desenvolver sempre mais no percurso de sua vida de educador.

4 EXPERIÊNCIA PESSOAL COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Por essa pesquisa ter como foco principal o estágio supervisionado do curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO), o qual se apresenta como parte do processo de formação docente de educadores e educadoras do campo, e por tal objetivo apresentar um contexto que se insere em meu processo de formação acadêmica, opto por compartilhar e analisar minha própria experiência adquirida ao longo de meu percurso acadêmico.

O estágio supervisionado também tem como objetivo, como já foi citado no decorrer dessa pesquisa, nos mostrar previamente o campo que futuramente iremos trabalhar. Ou seja, o estágio não nos prepara integralmente profissionalmente, mas nos dá a possibilidade de nos encontrarmos como futuros educadores ou não. O curso de Educação do Campo, o qual estou concluindo, proporciona aos acadêmicos passar por esses estágios, realizados em salas de aula e espaços não escolares, para dar início às nossas pesquisas atuando como futuros educadores do campo.

4.1 Descrição e reflexões acerca dos estágios experienciados

Realizei o Estágio Curricular Supervisionado I em 2018, na Escola Paroquial Cristo Rei, localizada em Tocantinópolis/TO, com a observação de duas turmas do ensino fundamental II, com duração de 50 minutos cada aula. No decorrer dessas observações tive a oportunidade de conhecer um pouco do processo utilizado pelo professor de Artes observado, seu posicionamento em sala de aula e pude fazer também alguns apontamentos registrados da instituição de ensino, que serviram no processo de elaboração do meu relatório e de ajuda durante a realização de minhas regências.

Esse estágio me proporcionou o contato com uma turma e com o trabalho de um professor em sala, o que me serviu como exemplo, não como uma forma reprodutora de seus métodos. Apesar de não ser o mesmo tipo de contato que tive com a regência, acredito ser de grande importância a realização do estágio de observação, pois, nesse momento, o professor supervisor da escola traz como um momento prévio uma pequena amostra do seu trabalho como a posição de um docente em sala de aula com os alunos e de todo o corpo docente, o que me deixou mais tranquila em minha atuação durante a regência.

O estágio de observação me mostrou a realidade da atuação docente, desse modo, considero que ele não só tem o objetivo de preparar o aluno para lidar com a regência, mas também nos faz pensar em possíveis estratégias metodológicas através dos exemplos utilizados pelo professor, o que me fez refletir sobre a forma que pretendia trabalhar com os alunos. Nesse sentido:

A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e a sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 92).

Após o processo de observação em sala de aula, realizei três regências, nas seguintes disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

A minha primeira regência, através do Estágio Curricular Supervisionado II, ocorreu no dia 10 de outubro de 2018, na Escola Paroquial Cristo Rei, mesmo local que realizei o estágio de observação. As aulas ocorreram no período matutino, em duas turmas do 7º ano do ensino fundamental II, com duração de 50 minutos para cada aula.

Nesse momento, pude estar atuando como iniciante na posição de docente, colocando em prática com os alunos o conteúdo proposto pelo professor das turmas da disciplina de Artes. Através dessa regência tive o privilégio de escolher a metodologia para aplicar o conteúdo proposto aos alunos. Diante disso também estive realizando minhas regências em turmas em que os alunos tiveram uma boa participação e com isso puderam estar tendo uma melhor compreensão do conteúdo aplicado.

Minha segunda regência foi realizada na escola Dom Orione, localizada no centro da cidade de Tocantinópolis, nos dias 13 e 15 de março de 2019, através do Estágio Curricular Supervisionado III, atuando como estagiária em quatro turmas dos 2º anos do ensino médio básico, com duração também de 50 minutos para cada aula.

Essa regência foi uma das mais difíceis de ser realizada devido ter ocorrido algumas questões, que serão citadas nos próximos parágrafos, mas que apesar disso não se tornou um motivo que interferisse em meu desempenho em sala de aula enquanto estagiária. Referente a isso, existe a questão da recepção dos professores em relação aos estagiários, que por vezes recebem o estagiário de uma forma não muito agradável. Nesse sentido, ao entrar em contato com a professora de Artes desse estágio, não considero ter tido total liberdade diante do

planejamento e em relação a forma como iria realizar o plano de aula a ser desenvolvido com as turmas, principalmente ao querer trabalhar com a teoria e a prática juntas.

Inicialmente a professora supervisora da escola demonstrou resistência e não oportunizou que eu tivesse liberdade para escolher a metodologia da aula, com a justificativa de que os alunos tinham uma participação diminuta nas aulas com dinâmicas. Após conversarmos e da professora trazer a informação de que vinha de uma educação tradicional, a mesma permitiu que eu desenvolvesse uma aula que conseguisse conectar a teoria e a prática.

Essa regência apresentava um público-alvo diferente, já no princípio tive a impressão de que teria mais facilidade ao lidar com os alunos do ensino médio no desenvolvimento das aulas. No decorrer do Estágio III percebi que os alunos do ensino médio eram muitos agitados nas turmas que realizei a regência, conversavam bastante e não saíam do celular, por esses motivos, os mesmos não prestaram atenção na aula durante quase todo o tempo. Acredito que por ser um público de jovens tentar acalmá-los, em termos de conversa e o uso frequente do celular em sala de aula, é mais difícil.

Um outro ponto importante a ser discutido numa comparação entre as regências do segundo e terceiros estágios, é em relação a compreensão do conteúdo e a participação dos alunos durante a aula, no ensino fundamental os alunos eram bem mais participativos e entendiam o conteúdo com mais facilidade. Porém, é importante ressaltar que os alunos em ambas as instituições escolares que realizei os estágios são bem diferentes, assim como também os professores apresentaram modos distintos de se trabalhar com os alunos em sala de aula.

Por exemplo, a primeira instituição que realizei o estágio apresenta um corpo docente mais acolhedor, o que oportuniza aos estagiários uma certa liberdade para desenvolverem em suas aulas seus próprios métodos e estratégias de ensino. Já no ensino médio, na segunda instituição que realizei a regência, percebi que a escola apresenta uma estrutura e uma organização mais tradicional, principalmente nas aulas da professora de Artes.

O Estágio Supervisionado IV (estágio final do curso), segundo a ementa do Projeto Pedagógico do curso de Educação do Campo (PPC, 2016, p.72), se insere segundo um “Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas de educação do campo, incluindo as áreas de música e artes no contexto escolar”.

Esse estágio traz como proposta ser realizado pelos estagiários divididos em grupos, através da elaboração de um projeto de intervenção, o qual tem como objetivo realizar uma

ação com um tema específico, para ser colocado em prática a partir de uma situação real ou um problema observado dentro do seu meio social, que instigue o grupo a desenvolver o trabalho proposto no local escolhido.

O projeto de intervenção do meu grupo, que foi realizado a partir do Estágio Supervisionado IV por conter uma demanda de carga horária maior em comparação às demais regências (totalizando durante todo o período de organização do projeto em 15 horas), foi executado entre os dias 15 de agosto a 10 de outubro de 2019. O projeto teve como título “Construindo e resgatando memórias dos idosos da Casa da Divina Providência em Tocantinópolis/TO”, o mesmo teve como principal objetivo criar laços entre crianças e idosos, na qual os mais velhos compartilhavam com as crianças suas histórias de vidas, por meio de uma relação intergeracional baseada na coletividade e resgate de memórias.

Esse estágio possibilitou uma troca de saberes culturais e manifestações presentes no município de Tocantinópolis como a Festividade do Divino e a Dança do Lindô; necessitamos de mais de um mês para realizá-lo, pois foi um trabalho que exigiu muito tempo e competência de minha parte e dos outros componentes do grupo (que possuía três pessoas), considero que o resultado foi bastante gratificante.

Apesar do projeto ter apresentado um trabalho intergeracional envolvendo contextos escolar e não escolar, foi desenvolvido principalmente voltado para uma causa social que muitas vezes precisa ser olhada e pensada com outros olhos, enfatizando a importância de reforçar laços entre crianças e idosos e refletir sobre as suas histórias de vida. Diante disso, também contribuiu para a nossa formação enquanto futuros educadores para além da sala de aula.

4.2 Sentimentos e sensações vivenciados durante meus estágios

Antes de estagiar não tinha noção de como seria meu primeiro contato com uma turma enquanto estagiária, antes mesmo do estágio de observação. Anteriormente ao estágio de regência senti medo de não conseguir lidar com os diversos comportamentos de alguns alunos e com isso não conseguir ministrar a aula como proposto em meu plano de aula, tive também insegurança na hora de adotar determinadas posturas diante da turma e cheguei a travar no momento de aplicar o conteúdo proposto.

Através da minha própria insegurança percebi que no decorrer do curso estaria sendo formada para exercer a profissão de educadora, pois todos os discentes do curso, realizam trabalhos acadêmicos que muitas vezes são apresentados para um público maior de pessoas,

para além da sala de aula. Nesses momentos aprendemos através da comunicação a trabalhar com a insegurança e o nervosismo, através da intimidade que é estabelecida com o público tive como trabalhar esses sentimentos quando estava em uma sala ensinando, aprendendo a me posicionar em sala de aula, adotando uma postura condizente com minha formação.

Em meus Estágios I, II, III e IV percebi algumas questões que me despertaram a atenção. Ao observar o professor no estágio de observação, assim como também as regras e normas presentes nas escolas que realizei as duas regências seguintes, encontrei algumas dificuldades, como o professor não ser formado na área da disciplina de Artes, a falta de recursos necessários para realização de aula de Artes envolvendo também outras linguagens que também se fazem presentes no contexto de Artes no curso de Educação do Campo, como, o Teatro, a Música e a Dança, assim como também como o tempo reduzido que o professor tem para aplicar o conteúdo proposto.

Além dos pontos abordados acima sobre a disciplina de Artes, a disciplina de Música não é ofertada no currículo escolar das escolas do município de Tocantinópolis/To, nas quais realizei meus estágios, sendo elas colocadas apenas como um conteúdo a mais dentro da disciplina de Artes, o que nos preocupa, enquanto futuros educadores que iremos exercer a profissão nas disciplinas citadas.

Em minhas regências no ensino fundamental e médio, apesar de não estar naquele momento totalmente preparada para dar aula, tentei me posicionar como uma docente e não deixar que os alunos percebessem que estava um pouco nervosa por estar atuando na posição de docente iniciante, pois apesar de ser um ambiente familiar, acredito que muitos estagiários ficam apreensivos antes do início de quase todas as regências.

Apesar da apreensão no momento das regências, me senti muito mais confortável em realizá-las no ensino fundamental do que no ensino médio, tanto no sentido de dar aula como por conta da própria instituição que proporcionou um clima mais agradável e pelo corpo docente que se apresentou bem mais receptível. No ensino médio não me senti tão acolhida quanto na primeira regência, tanto pela professora, quanto pela diretora e o restante do corpo docente. A professora de Arte não se interessa por aulas mais dinâmicas e me ofereceu pouca liberdade, determinando a forma como eu deveria realizar minhas regências em suas turmas. Nesse momento me senti desvalorizada enquanto aprendiz de uma profissão e desconfortável no local.

Uma das maiores dificuldades encontradas durante o processo das regências, relacionada ao que foi exposto acima, foi lidar com o tradicionalismo presente nas práticas de ensino com as turmas, imposto por algumas instituições e aplicado por alguns professores

em sala de aula, que não instigam a participação dos alunos de uma maneira crítica. Acredito que por conta dessa realidade muitos alunos durante minhas regências no ensino médio se mostraram desmotivados durante as aulas, justamente por não estarem acostumados a receber aulas que estimulem suas participações e a interação através do conteúdo proposto, tendo em vista que busquei metodologias dinâmicas conectando a teoria e a prática.

Uma outra questão que merece ser compartilhada é o que ocorreu em relação aos papéis dos estágios que foram preenchidos tanto pela instituição que realizei o Estágio Supervisionado III quanto na que realizei o Estágio Supervisionado IV. Nessas duas instituições percebi resistência e desgosto no processo de colher as assinaturas, o que também ocorreu durante o processo de desenvolvimento dos meus estágios.

Tendo em vista que o momento do estágio é um dos momentos mais importantes na vida acadêmica do licenciando, considero que é muito difícil estar em um ambiente que pode vir a ser nosso local de trabalho no futuro e sermos recebidos e tratados de modo pouco receptivo. Esse modo de recepção pouco acolhedora é especialmente incompreensível vindo de pessoas que provavelmente passaram pelo mesmo processo de estágio durante suas formações acadêmicas. Infelizmente, enquanto estagiários, somos obrigados a passar por esses e outros conflitos em algumas instituições escolares.

Considero ser importante salientar que, durante meu processo de formação, já tinha em mente que poderia encontrar obstáculos como esses que foram expostos acima. Trago isso sem querer desmerecer ou criticar as formas de ensino que são utilizadas para formação superior dos professores supervisores de algumas escolas. Sendo assim, nas respectivas atuações em sala de aula e em ambientes não escolares houveram desafios e obstáculos que foram enfrentados e objetivos concluídos.

As regências e o projeto que vivenciei me proporcionaram experiências únicas, apresentaram públicos-alvo distintos, professores com diferentes estratégias de ensino e o contato com pessoas que não compõem um ambiente escolar, como os que participaram do projeto de intervenção do meu grupo, que me proporcionaram uma grande gratificação por poder fazer parte de suas histórias de vidas, principalmente os idosos da Casa da Divina Providência e as crianças da escola Aldenora Alves Correia, com os quais tive momentos bastantes satisfatórios diante da relação intergeracional que foi estabelecida.

Através disso tive a oportunidade de analisar, buscar, testar e colocar em prática novas metodologias adotando uma postura própria, inclusive no projeto de intervenção, que junto ao meu grupo do trabalho pensamos na possibilidade de continuar a partir de um projeto de extensão, pois acredito ser de grande importância realizar esse trabalho de extensão, não

apenas para minha formação acadêmica, mas sim para todas as pessoas envolvidas que participaram do processo.

As regências contribuem bastante em nosso processo educacional, nos capacita e nos proporciona explorar a área em que iremos trabalhar, não foi uma tarefa fácil de ser cumprida, pois é o momento de testar nossos medos, angústias e falhas; estar em um ambiente com pessoas diferentes cujo objetivo é nos relacionar e ao mesmo tempo ensinar, nos desafia a atingir nossos objetivos, tendo em vista que nem todos se comportam igual e que possuem maneiras distintas de aprendizado.

4.3 A importância do estágio em minha formação

O curso de Educação do Campo possibilita ao educando uma forma de ensino numa perspectiva de uma educação mais libertadora, como cita os autores Jesus e Gubert (2016, p. 134) “ A educação do campo se constitui a partir de um modelo educacional que valoriza a identidade, a cultura, o conhecimento e as especificidades dos sujeitos do campo”. Neste curso o discente é estimulado em sala de aula a desenvolver práticas educativas através de uma articulação entre as teorias e as práticas aprendidas, o que faz com que às vezes alguns conflitos possam surgir durante a realização das regências. Por esse e outros motivos, cabe a nós educandos, em processo de formação, saber lidar com essas e outras divergências encontradas no decorrer e após esse processo.

Todos os estágios do curso que realizei me concederam a oportunidade de me conhecer um pouco como educadora, de ter a chance de vivenciar um pouco da educação escolar (com diferentes educadores e suas maneiras de trabalhar), me aproximaram das normas e regras presentes nas formas de ensino e, o que considero principal, me oportunizaram conhecer e saber lidar com os públicos-alvos das diferentes turmas. Através dos processos de cada estágio, tive a chance de me desenvolver aos poucos como uma educadora.

Visualizo que foi bastante gratificante concluir esses estágios, especialmente atuando como docente em sala de aula. Acredito que dificuldades e desafios sempre virão mesmo depois da formação acadêmica, que é apenas um momento de adquirir experiências, aprimorando conhecimentos que enriquecem nossas práticas educativas, nos preparando para nossa profissionalização através de um conhecimento prévio da área e servindo como um momento de reflexão.

Através dos estágios supervisionados tive a possibilidade de questionar se era exatamente o que queria para minha carreira, pois ele mostra não só os lados positivos da profissão, mas apresenta também algumas dificuldades enfrentadas tanto por professores como por alunos nas instituições de ensino escolares.

Acredito que tudo na vida é como um processo, cada passo é um aprendizado, assim como também um obstáculo a ser ultrapassado, mesmo com dificuldades, sei também que enfrentarei novas etapas e que dificuldades maiores virão. Para atingir nossos objetivos precisamos nos posicionar encarando qualquer obstáculo com confiança, positividade, sem medo de errar, pois, é aprendendo a corrigir nossos erros que conseguiremos alcançar uma fase melhor no percurso.

5 REFLEXÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS E EGRESSOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Neste capítulo trago para compor a pesquisa relatos dos estudantes e egressos acerca das experiências vivenciadas nas disciplinas de Estágios Supervisionados, durante seus processos de licenciamento no curso de Educação do Campo. Acredito ser de grande importância trazer contribuições de diferentes pessoas e de seus conhecimentos adquiridos.

Iniciei o questionário com uma pergunta relacionada às suas visões acerca da importância do estágio supervisionado, sendo ela “ No seu ponto de vista, qual a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro (a) professor (a)? Os Participantes responderam da seguinte maneira:

Estudante do curso/ Participante C (2019):

O estágio é a base que determina ao discente a posição decisória em ver se é realmente a carreira a querer seguir, contudo é importante ressaltar também, que é o momento de saber colocar boa parte do conhecimento teórico e prático em que foi adquirido durante o processo de sua formação acadêmica.

Estudante do curso/ Participante D (2019):

É de grande relevância, pois nos possibilita a conhecer como se dá a prática no processo de ensino, e é uma forma de nos preparar para a realidade da qual iremos nos deparar enquanto futuros educadores.

Egresso do curso/ Participante E (2019):

O estágio supervisionado é de fundamental importância em qualquer formação acadêmica, mas é essencial nos cursos de licenciatura, visto que essa é uma forma de aprender e de interagir com a instituição escolar, assim como com os professores que já têm bastante experiências com os alunos. Através desse processo é possível a aquisição de mais conhecimento e amplo aprendizado no que diz respeito à educação básica, em suas conjunturas diversas, assim como poder ter acesso a realidade dessas escolas podendo vir a intervir a partir de atividades de regência realizadas em sala de aula com os educandos.

Egresso do curso/ Participante F (2019):

É importante porque é nessa etapa que o discente, futuro professor, irá testar a sua teoria, unindo o que ele aprendeu nas aulas e seminários, com o dia a dia escolar. Possibilita também que ele possa aprimorar seu comportamento em determinadas situações que até então ele não conhecia, principalmente em momentos de diálogos com os alunos, na forma de avaliar e na realidade da escola, que muitas vezes não são vistos, ou são trabalhados muito superficialmente no curso.

Podemos perceber que os estudantes do curso trouxeram contribuições sobre o Estágio Supervisionado do curso, que foram já expostas e mencionadas nos capítulos anteriores. Diante disso, podemos perceber que o estágio presente no curso de Educação do Campo oportuniza aos licenciandos, um importante processo a ser realizado, priorizando ao

educando conhecer sua possível futura área de trabalho, onde o mesmo tem a possibilidade de vir a estar trabalhando em sala de aula através dos princípios adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica, com conhecimentos que podem servir de aprendizado para suas práticas futuras se os mesmos forem atuar na área de formação.

Nos relatos dos egressos também podemos perceber suas contribuições a respeito da importância do estágio, estes acrescentam também que no momento em que o estagiário entra na instituição de ensino escolar, ao estarem ensinando aos alunos acabam também aprendendo, do mesmo modo como ao interagir com a instituição escolar conhecendo sua realidade e com os professores que têm um contato diário com os alunos. O egresso Participante F acrescenta que, de acordo com essas questões colocadas, o estagiário diante desse processo dos estágios também acaba se desenvolvendo como educador enquanto adota suas práticas docentes durante os estágios de regências, o que é importante de ser realizado pelos estagiários.

Seguindo no que constava no questionário, foi realizada a seguinte pergunta aos participantes: “Como você analisa o estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Educação do Campo? Você acredita que ele cumpre sua função na formação do licenciando? Você visualiza mudanças que poderiam contribuir melhor nesse processo?” Com isso obtive as seguintes respostas:

Estudante do curso/ Participante C (2019):

É importante ressaltar que o curso de educação do Campo tem como objetivo formar professores habilitados em ministrar as disciplinas de Artes e Música, apesar de apresentar muito bem os estágios a serem realizados, uma das grandes problemáticas está presente com relação a algumas instituições de ensino escolar que não tem no currículo a disciplina de música, ficando assim a maioria dos discentes tendo que estagiar na disciplina de Artes. Como ponto de vista com relação a mudanças, acredito que os processos de preenchimento dos papéis do estágio poderiam ser menos difíceis, pois traz muita informação que ao meu ver são um pouco desnecessárias.

Estudante do curso/ Participante D (2019):

Acredito que sim, creio que este processo nos contempla de acordo com os objetivos enquanto estagiários, pois temos orientações de nossos professores responsáveis pela disciplina que nos norteiam de acordo com nossas necessidades durante o processo enquanto educando e futuros educadores.

Egresso do curso/ Participante E (2019):

Posso dizer que o estágio possui categoria obrigatória nas diretrizes do curso de Educação do Campo, o cumprimento de tal exigência permite ao licenciando uma formação pedagógica em seus dois aspectos: teórico e prático. Contando que a formação Pedagógica vai muito além das teorias e é de extrema importância essa prática o momento em que o acadêmico presencia esse momento, visualizando e tendo contato com a prática, neste sentido o estágio é considerando não apenas importante, é visto como parte integrante para a concretização da formação Pedagógica, sendo fundamental na nossa formação.

Egresso do curso/ Participante F (2019):

É uma etapa bem satisfatória e sim, cumpre sua função na formação do docente. A única crítica se refere à quantidade de aulas, que me parece uma quantidade pouco mais que razoável. Mas se levarmos em conta a complexidade da realidade da sala de Aula, não teriam aulas capazes de abarcar tudo o que poderia ser trabalhado para aperfeiçoar o discente. Assim, talvez um pouco mais de aulas, desde que bem planejadas, seria de grande auxílio.

Diante disso, ao entrar na instituição de ensino o estagiário acaba se deparando com um contexto que desconhece, apesar de já ter sido bastante familiar um dia, porém, nesse momento visualiza o contexto numa perspectiva docente. Essa situação pode ser um pouco desconfortável tanto para o estagiário como para os professores supervisores da instituição, por esse e outros motivos, é muito importante uma relação bem estabelecida entre supervisor da escola, orientador da universidade e estagiário, para que assim o licenciando se sinta mais confortável e para que possa apresentar um clima mais agradável.

Os participantes foram instigados a responder sobre quais das disciplinas de estágio já haviam cursado e suas experiências, através da seguinte pergunta: “O curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música apresenta quatro disciplinas de estágios supervisionados obrigatórios (I, II, III e IV). Quais dessas disciplinas você já cursou? Compartilhe um pouco de sua experiência em cada um deles, como por exemplo, os desafios e dificuldades encontradas, assim como os possíveis aprendizados adquiridos. ” Os participantes responderam da seguinte maneira:

Estudante do curso/ Participante C (2019):

Os estágios supervisionados I e II diante da minha opinião foram mais complicadas de serem realizados. Por estrá começando no processo, tive muitas dificuldades no preenchimento dos papéis a serem entregues na central de estágio, e com relação ao plano de aula a ser desenvolvido durante as minhas regências. Pois tive grandes dificuldades em algumas instituições de realizar o conteúdo proposto, sem ter total liberdade para aplicá-lo com a teoria e a prática apreendido em meu curso, um outro ponto também foi a falta de materiais didáticos para se trabalhar com aulas de Artes. Já o estágio III e IV foram mais tranquilos pois tinha um pouco mais de conhecimento adquirido através da regência anterior, sobre como a forma de trabalhar e avaliar os alunos envolvendo todo o contexto escolar.

Estudante do curso/ Participante D (2019):

Já pude cursar todas as disciplinas de estágio, inclusive estou concluindo o estágio IV até o dia 27 no mês de novembro do corrente ano.

A minha primeira experiência quanto estagiaria foi tranquila, pois o primeiro estágio é somente observação, da qual aconteceu na turma do 7º ano do ensino fundamental, em que tive a oportunidade de observar como educadora, o trabalho do professor, fazendo uma observação de como se comporta aluno e principalmente o professor com relação a certos desafios que os alunos os coloca.

O estágio II foi mais desafiador, pois quando tive minha primeira experiência como professora, mesmo que seja em estágio, senti o peso da responsabilidade de ensinar, de construir o conhecimento com os alunos, e com pessoas que estão em busca de novos saberes.

O estágio III, já fui mais além, me sentir como se já fosse uma educadora, pois realizei meu estágio com alunos da (EJA) Educação de Jovens e Adultos no qual tenho muito interesse em me aprofundar com estudos quando finalizar esta licenciatura. Foram experiências únicas, considero como um momento impar em minha vida, pois é a partir do estágio que aprendemos e temos uma base de que professor iremos ser.

As dificuldades encontradas nas três disciplinas já concluídas foram a disponibilidade de materiais metodológicos, que a escola em que estagiei não os tinha para fornecer para os alunos como, lápis de cor para alunos que não tinha e data show disponível. Pois a partir de uma conversa com a professora responsável pela turma em que estagiei, me disse que sempre teve dificuldade de conseguir data show para suas aulas, mas os outros professores das demais disciplinas sempre conseguiam agenda-lo. Com isso então vejo que este problema é específico com a disciplina de artes, através do descaso com a disciplina e principalmente com o profissional, “professor”.

Através desses relatos podemos perceber que em quase todos os casos as instituições escolares que recebem os estagiários, apresentam fatores que dificultam o processo de ensino, como as condições do ambiente não tão favoráveis, a falta de materiais didáticos para se trabalhar, assim como também o desgaste de muitos professores que são submetidos a uma carga horária abusiva, ficando sobrecarregados com o excesso de trabalho a ser realizado. Esses e outros motivos, podem ser os responsáveis por muitas vezes alguns professores receberem os estagiários de uma forma desagradável, acarretando assim em outros fatores que implicam e afetam na carreira profissional do educando.

A partir desses dilemas, é importante mencionar o ponto de vista dos egressos durante seus processos de formação acadêmica, que trazem contribuições diferentes dos demais participantes, relatando como foi o seu contato com sua área de profissionalização através do estágio supervisionado e como ocorreu a relação teoria e prática nesse processo, nesse sentido:

Egresso do curso/ Participante E (2019):

Posso dizer que o meu contato com o estágio foi de fundamental importância, pois me fez construir uma identidade não apenas pessoal mais, sobretudo profissional, onde passa a avaliar seu próprio desempenho enquanto futuro profissional da área. É uma construção de saberes. Digo que a teoria e a prática caminham juntas nesse processo, pois é onde se coloca em prática os processos que foram aprendidos em sala de aula. Esse ensino no contexto da universidade é importantíssimo para que se tenha bons profissionais e competentes na sua área de atuação.

Egresso do curso/ Participante F (2019):

Foi um bom contato. Apesar da dificuldade, consegui unir parte da teoria estudada com aquilo que foi exigido em sala de aula. Lógico que o curso não consegue prever tudo o que pode aparecer na realidade escolar, mas através dele pude estar pronta para as situações que surgiram.

Apesar dos licenciandos saberem que podem se deparar com imprevistos em sala de aula, é importante que o professor supervisor ao menos o informe antes sobre o público-alvo de cada turma a serem realizados os estágios. Nesse contexto, para um melhor

desenvolvimento do processo de regência, devem ser levadas algumas questões em consideração, como a vivência do aluno, sua cultura, assim como também possíveis problemas que são enfrentados em seu contexto familiar, enfim, questões que são levadas para dentro das escolas e que implicam no desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Cabe aos estagiários, enquanto futuros educadores, saber lidar com essas questões e problemáticas que são vivenciadas diariamente por professores, que por vezes cumprem mais que o papel de educar, tendo que conseguir visualizar as dificuldades encontradas no desenvolvimento de alguns alunos, como até questões emocionais.

Diante disso um ponto muito importante a ser colocado, seria a questão do lado pessoal do aluno das escolas. Muitas vezes, não em todos os casos, por motivos diversos o licenciando entra na sala de aula despreparado, o que pode ser gerado devido à falta de informação (que também pode ser resultado da própria falta de interesse do estagiário em pesquisar o local antes de estagiar), assim como também dos professores tanto os da instituição de ensino quanto os da universidade que fazem parte do processo de formação dos estagiários, isso acaba distanciando o contato e o conhecimento que deve ser estabelecido entre estagiário e aluno. Por isso é importante que os licenciandos procurem estabelecer um contato prévio com os docentes, explorando seu campo de atuação das escolas para que seja estabelecido esses e outros laços de afinidade entre os mesmos.

A escola tem um papel de abrigar seu aluno de uma forma acolhedora, por isso cabe aos professores das escolas, não ver seu aluno apenas como um cidadão a ser formado para o mercado de trabalho, mas sim formado para a vida e para as relações sociais que estabelecerá em sociedade. Por isso no momento em que o professor irá receber o estagiário, é importante que procure vê-lo como mediador que também poderá estar contribuindo para essa construção de conhecimentos. Nesse sentido:

Assim, para que se possa organizar algo mais construtivo nos momentos do estágio, a primeira preocupação do supervisor deve ser tentar definir claramente, para si mesmo, a sua concepção de professor, em suas relações político-sociais vinculadas à conjuntura da época e em relação às condições profissionais que a classe docente enfrenta na atualidade. Por ser um momento decisivo do curso, no qual o professor-supervisor passa a ter um contato mais direto e mais marcante com os alunos estagiários, é importante que ele tenha bem claro o tipo de professor que ele pretende contribuir para formar (RIBEIRO; KULCSAR; KENSKI, 2012, p. 36).

É importante salientar que, no momento do estágio, o estagiário não irá se deparar com todas as realidades presentes e vivenciadas pelos professores em suas práticas. Mas, ainda assim, o estágio oportuniza ao estudante conhecer de forma prévia muitas dificuldades

presentes no ofício. Por isso, é importante que o licenciando não veja o estágio apenas como algo obrigatório, mas que visualize e se envolva nesse contexto da forma mais responsável que puder, o que, possivelmente poderá contribuir para o seu próprio conhecimento e seu desenvolvimento futuro, caso venha a atuar na área.

Diante de todos esses dilemas e debates colocados acerca do estágio supervisionado, trago para finalizar as respostas dos estudantes à seguinte questão: “De que forma você acredita que o estágio irá contribuir na sua atuação profissional? Você pretende trabalhar na área de formação do curso?”

Estudante do curso/ Participante C (2019):

Através do estágio curricular supervisionado pude perceber que serviu de modo pelo qual me fez decidir que realmente é a profissão de educadora que quero seguir ao concluir o curso, principalmente por estar sendo formada para trabalhar em uma educação voltada para o campo, pois foi o que me despertou o interesse.

Estudante do curso/ Participante D (2019):

De uma forma em que os desafios sejam muitos, pois pude perceber isso através de minhas experiências vivenciadas nos estágios, e que preciso sempre procurar adquirir conhecimentos sobre minha área de formação. Sim eu pretendo trabalhar na área, mesmo sabendo que não será fácil.

Para os egressos foi colocada a seguinte questão: “Atualmente você atua na área de formação do curso? Em caso afirmativo, o estágio contribuiu de alguma forma para isso? A experiência oportunizada pelos estágios obrigatórios influenciaram suas práticas pedagógicas? Em caso negativo, de que forma você acha que o estágio poderá vir a contribuir se futuramente for atuar na sua área de formação?”. Diante de seus relatos foi possível obter as seguintes respostas:

Egresso do curso/ Participante E (2019):

No momento não estou atuando na área. As minhas experiências de estágios realizados durante minha estadia do curso irão contribuir na minha atuação profissional, pois conhecer uma escola não como aluno mais como um futuro profissional é algo gratificante e uma aprendizado imensurável são experiências que você carrega consigo e leva para tua atuação quanto professor. Pois o estágio te capacita e começar a pensar que futuramente como profissional tenho que ter este olhar reflexivo com posso colocar isso no papel, é colocar em práticas todo um planejamento essencial para o andamento escolar.

Egresso do curso/ Participante F (2019):

Não. Ele me possibilitou conhecer a realidade da sala de Aula, então creio que me preparou, mesmo que só um pouco para a atividade docente. Se for atuar, a contribuição foi nesse sentido.

Podemos perceber a partir dos relatos dos estudantes do curso, que apesar do estágio supervisionado não ter sido uma tarefa fácil de ser executada, principalmente por estarem

conhecendo a realidade docente, o estágio lhes proporcionou adquirir conhecimentos e experiências, servindo como um processo de grande importância para sua área de atuação.

Nos relatos dos egressos do curso (apesar de colocarem que não estão atuando em sua área profissionalização ainda), os mesmos relatam que as experiências adquiridas ao longo dos processos dos estágios, apesar de não os preparar de modo integral profissionalmente, foram um momento de preparação que poderá vir a contribuir, caso venham a trabalhar em suas áreas de formação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise acerca da importância do estágio supervisionado para a formação do educador do campo formado pelo curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música (Tocantinópolis/TO). Pode-se perceber o quanto o estágio supervisionado é importante no decorrer do processo acadêmico do licenciando, pois, mesmo sendo um processo onde ocorrem alguns desafios traz benefícios ao educando enquanto futuro educador.

Os objetivos iniciais da pesquisa foram alcançados, tendo em vista que no decorrer do trabalho foi apresentado o papel fundamental que o estágio apresenta durante o processo de licenciamento do educando, a partir, especialmente, dos questionários, nas quais, professores do curso, licenciandos e egressos trouxeram seus relatos com contribuições acerca do estágio no curso, assim como também trouxeram relatos com uma descrição mais aprofundada de cada estágio presente no curso. Os estágios também foram analisados através das informações presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo (Tocantinópolis/TO), identificando os benefícios que o estágio supervisionado oportuniza para a formação docente.

A partir do questionário que foi aplicado aos professores oriundos do curso, foram trazidos relatos com contribuições com relação acerca de suas visões com relação ao seus orientandos diante da execução dos estágios, relataram também algumas burocracias existentes nesse processo (como a documentação do estágio) e apontaram suas experiências de como o estágio foi importante no decorrer de seus processos de ensino-aprendizado, fazendo uma relação com os estágios realizados nos dias de hoje, citando diante disso as dificuldades encontradas no decorrer da profissão.

Além disso, foi possível se obter análises a partir do PPC do curso, de minhas vivências no estágio e também de relatos e experiências de estudantes egressos do curso de Educação do Campo, nos quais foram identificadas dificuldades encontradas e a importância do estágio para o curso. Diante das análises dos dados coletados dos participantes, foi possível obter diversas questões. Os docentes e egressos apontaram, assim como os demais participantes, a importância do estágio presente no curso e como o mesmo poderia ser melhor desenvolvido e relataram suas experiências de como ocorreram seus estágios.

Esse trabalho trouxe vários elementos relacionados ao estágio supervisionado do curso de Educação do Campo, confirmando-se a hipótese de que o estágio supervisionado é uma importante ferramenta para a formação docente, pois ajuda no desenvolvimento do

indivíduo no decorrer de sua formação e em sua profissionalização, proporcionando um contato mais próximo com sua área de trabalho e uma familiarização com a atuação docente.

Concluiu-se que, apesar de haver algumas inquietações que envolvem o amplo processo que é o estágio supervisionado, foi possível perceber que para a formação docente o estágio traz um sentido muito significativo para a vida acadêmica, sendo visto por todos os participantes como o um elemento essencial dentro do meio acadêmico, fundamental para a profissionalização docente.

Destaca-se também que a pesquisa trouxe para dentro do trabalho problemáticas que ocorreram no decorrer dos estágios supervisionados, visando com isso buscar também através dessas questões o conhecimento e a compreensão de que o estágio por ser uma tarefa obrigatória, a ser realizado pelos licenciandos, precisa ser compreendido pelos mesmos como um meio de enfrentamento da realidade da profissão docente.

Sendo assim, essa pesquisa é relevante para educandos, egressos, professores do curso e todo o meio que compõe a instituição acadêmica, assim como também para aqueles que exercem a profissão, enfim, para qualquer pessoa que de algum modo se relacione com o estágio supervisionado. Tendo em vista que, a partir desse trabalho, podem ser levantados e discutidos pontos negativos e positivos relacionados ao tema, servindo de aprendizado para os interessados, contribuindo para a compreensão da realidade da profissão docente que ao mesmo tempo oportuniza novos saberes, novos conhecimentos e várias habilidades essenciais e inerentes à profissionalização do futuro docente.

REFERÊNCIAS

AIRES; ARAUJO. **Da teoria à prática: o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação do campo com habilitação em artes e música da UFT/ Tocantinópolis.** Gustavo cunha, Cassia F., Jose Jarbas P. (organização). Educação do campo, artes e música formação docente, palmas/ TO: Universidade Federal do Tocantins/ EDUET, 2018, p. 133.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.** In: SILVA, Maria Lúcia Ferreira da. (Organização). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática.** Natal EDUFRN, 2005.

BARREIRO, Iraíd Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor.** IN: BARREIRO, Iraíd Marques de Freitas.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 4º ed. São Paulo: Cortez, 2006.
CARVALHO, A. M. P. **A influência das mudanças da legislação na formação de professores: Às 300 Horas de estágio supervisionado.** *Ciência e educação*, v.7, n.1, p. 133_122,2001. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: cengage learning, 2012. Disponível em: www.Educ.ufrn.br/Arnon/estágio.pdf; acesso em: 15 Jul. 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na pratica de ensino e nos estágios/ Helena Costa Lopes de Freitas.** - Campinas. SP: Papirus, 1996- (Coleção Magistério: formação pedagógico)

GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

GOMES, **Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. **Série** educação infantil).

GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. A.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

JESUS; GUBERT. **A reforma agrária e a educação do Campo, potencialidades para a promoção do desenvolvimento territorial: um estudo sobre a região norte do estado do Tocantins.** Cícero da Silva, Cássia Ferreira Miranda, Helena Quirino Porto Aires, Ubiratan Francisco de Oliveira. (Orgs). Educação do Campo, Artes e formação docente, Palmas/ TO: EDUFT, 2016, p. 123.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4º Ed. São Paulo: Cortez, 2009

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo Habilitação em Artes Música**. Tocantinópolis: Departamento de Educação do Campo, 2016.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo Habilitação em Artes Música**. Tocantinópolis: Departamento de Educação do Campo, 2019.

REGO, Marion Villas boas Sá, **A teoria na prática é outra**. 1º ed. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1992.

RIBEIRO, Marlene. **Pedagogia da alternância na educação rural/ do campo: projetos em disputa**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.34, n.1, p.027-045, jan./abr. 2008.

RIBEIRO; KULCSAR; KENSKI. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**/Stela C. Bertholo Piconez (coord.). -24º ed.-Campinas, SP: Papirus, 2012.- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO - PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

- 1) No seu ponto de vista, qual a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro (a) professor (a)?
- 2) Como você analisa o estágio supervisionado obrigatório do curso de Lice. em Educação do Campo? Você acredita que ele cumpre sua função na formação do licenciando? Você visualiza mudanças que poderiam contribuir melhor nesse processo?
- 3) Como você avalia a participação dos estudantes do curso nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório?
- 4) Quais desafios você acredita que seus orientandos encontram na execução dos estágios?
- 5) Durante o seu processo de formação acadêmica, como foi o contato com sua área de profissionalização através do estágio supervisionado? Como ocorreu a relação teoria e prática nesse processo?
- 6) O estágio supervisionado vivenciado durante sua graduação contribuiu de alguma forma para que hoje você esteja atuando em sua área de trabalho?

QUESTIONÁRIO - DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

- 1) No seu ponto de vista, qual a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro (a) professor (a)?
- 2) Como você analisa o estágio supervisionado obrigatório no curso de Lic. em Educação do Campo? Você acredita que ele cumpre sua função na formação do licenciando? Você visualiza mudanças que poderiam contribuir melhor nesse processo?
- 3) O curso de Lic. em Educação do Campo: Artes e Música apresenta quatro disciplinas de Estágios Supervisionados obrigatórios (I, II, III e IV). Quais dessas disciplinas você já cursou? Compartilhe um pouco de sua experiência em cada um deles, como por exemplo, os desafios e dificuldades encontradas, assim como os possíveis aprendizados adquiridos.
- 4) De que forma você acredita que o estágio irá contribuir na sua atuação profissional? Você pretende trabalhar na área de formação do curso?

QUESTIONÁRIO - EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

- 1) No seu ponto de vista, qual a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro (a) professor (a)?
- 2) Como você analisa o estágio supervisionado obrigatório no curso de Lic. em Educação do Campo? Você acredita que ele cumpre sua função na formação do licenciando? Você visualiza mudanças que poderiam contribuir melhor nesse processo?
- 3) Durante o seu processo de formação acadêmica, como foi o contato com sua área de profissionalização através do estágio supervisionado? Como ocorreu a relação teoria e prática nesse processo?
- 4) Atualmente você atua na área de formação do curso? Em caso afirmativo, o estágio contribuiu de alguma forma para isso? A experiência oportunizada pelos estágios obrigatórios influenciaram suas práticas pedagógicas? Em caso negativo, de que forma você acha que o estágio poderá vir a contribuir se futuramente for atuar na sua área de formação?

ANEXO B- Autorização DE PESQUISA ACADÊMICA/CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CÓDIGOS E LINGUAGENS: ARTES E MÚSICA

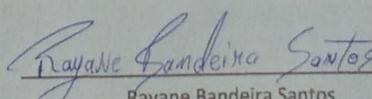
Avenida Nossa Senhora de Fátima 1588 | 77900-000 | Tocantinópolis /TO
(63) 3471-6020 | www.uft.edu.br | educacaodocampotoc@uft.edu.br

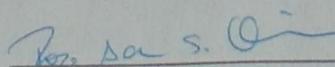


AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

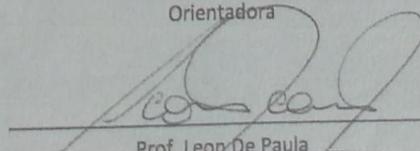
Pelo presente termo, autorizo RAYANE BANDEIRA SANTOS, discente do curso de licenciatura em Educação do Campo – Códigos e Linguagens: Artes e Música, do Câmpus Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula nº 2016112206, orientada pela Profa. Ms. ROSA ADELINA SAMPAIO OLIVEIRA, docente vinculada ao supracitado curso, matrícula SIAPE nº 2360853, a realizar a pesquisa de trabalho de conclusão de curso – TCC intitulada provisoriamente *A Importância do Estágio Supervisionado para formação de licenciandos do Curso de Educação do Campo – Artes e Música (Tocantinópolis – TO)*, a ser realizada na Universidade Federal do Tocantins – UFT, no próprio curso de Educação do Campo. A discente pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e questionários aplicados a professores de Estágio, egressos e discentes do curso, se comprometendo a dar retorno do resultado desse estudo.

Tocantinópolis, 17 de setembro de 2019.


Rayane Bandeira Santos
Orientanda


Profa. Rosa Adelina Sampaio Oliveira
Orientadora

Rosa Adelina Sampaio Oliveira
Professora do Magistério Superior
Matrícula 2360853
Universidade Federal do Tocantins


Prof. Leon De Paula
Coordenador do Curso

Licenciatura em Educação do Campo – Códigos e Linguagens: Artes e Música

Prof. Leon De Paula
Educação do Campo
UFT- Tocantinópolis
Matrícula 1445013